



São Cristovão-SE/Brasil
20 a 22 de setembro de 2012

CINEMA: ALTERNATIVA METODOLÓGICA PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTALⁱ

Cibele de Freitas Consoneⁱⁱ
Egeslaine de Nezⁱⁱⁱ

Eixo Temático:

8. Tecnologia, Mídias e Educação

Resumo:

O cinema vem se consolidando como uma alternativa metodológica, fazendo com que histórias de drama, suspense, comédia ou aventura, emocionem e surpreendam os alunos em sala de aula. Este artigo teve com objetivo compreender a utilização do cinema como proposta metodológica para o processo de ensino aprendizagem, no Ensino Fundamental. Para isso, os procedimentos utilizados foram: levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, com alunos de uma Escola da rede Municipal de Colider - Mato Grosso. A abordagem de análise dos dados coletados foi numa perspectiva qualitativa. A partir disso, pode-se observar como os docentes utilizavam esse recurso. A relevância desta pesquisa é a reflexão, através dos filmes e das discussões de assuntos observados nas tramas, e a possibilidade de incentivo dessa prática como alternativa metodológica em busca da qualidade no Ensino Fundamental.

Palavras-chave:

Educação, Cinema, Metodologia de Ensino.

Abstract:

The movie is being consolidated as an alternative methodology, making stories of drama, suspense, comedy and adventure, and surprise students in the classroom. This article has aimed to understand the use of cinema as a methodological approach to teaching and learning process in elementary school. For this, the procedures used were: literature survey and field research with students from a school network Municipal Colider - Mato Grosso. The approach to data analysis was a qualitative perspective. From this, one can observe how the teachers used this feature. The relevance of this research is the reflection through the films and discussions on subjects observed in the plots, and the possibility of encouraging this practice as a methodological alternative in pursuit of quality in elementary education.

Keywords:

Education, Cinema, Teaching Methodology.

INTRODUÇÃO

Nos meios educacionais existem vários recursos e formas de ensino que não são muito exploradas, mas são ótimas para melhorá-lo, fazendo com que docentes e discentes reflitam sobre o assunto a ser estudado em sala de aula. Desta forma, geram críticas e elevam seu conhecimento de acordo com o que está em debate.

Atualmente, a Educação se utiliza de várias ferramentas tecnológicas como computador, DVD, *Data Show*, entre outras que podem auxiliar o docente não só em sala de aula, mas antes mesmo de entrar no ambiente escolar, ferramentas essas que possibilitam prender a atenção dos alunos, diminuindo as conversas paralelas e possibilitando maior qualidade no processo de ensino aprendizagem.

Esses variados meios de ensino surgiram com o passar do tempo por necessidade de evolução da educação e uma adaptação às novas tecnologias, mas estas adaptações vêm acontecendo há algum tempo. O cinema, apesar de já ser utilizado por alguns professores em sala de aula desde o final da década de oitenta, só mais recentemente que aparece como propostas sistematizadas que orientem o professor.

Nesse contexto, surge o encaminhamento de estudo deste artigo, do cinema como uma ferramenta tecnológica em sala de aula, que se bem utilizada poderá melhorar o resultado das avaliações do processo de ensino aprendizagem no Ensino Fundamental. Todos os procedimentos realizados têm que ser preparados para que o filme seja visto e estudado adequadamente como uma atividade de aprendizado.

Esse artigo apresenta as sessões de cinema vinculado ao Estágio Supervisionado II, aplicadas numa Escola de Ensino Fundamental no município de Colider (Mato Grosso). Teve como finalidade promover a sensibilização dos professores quanto à importância da adoção de propostas metodológicas de ensino utilizando o cinema, colaborando com a prática dos docentes.

A perspectiva de se tratar o Cinema enquanto proposta metodológica para o processo de ensino aprendizagem, parte do princípio apresentado no Projeto de Extensão Projeto de Extensão Formação Continuada dos Egressos e Licenciados do Departamento de Computação, que tem como uma de suas atividades o Cinema Universitário. Seu objetivo era preparar filmes, estudá-los, formar ideias, reflexões e discussões de certos assuntos observados no decorrer da trama. Tem-se, desta forma, uma área ampla de conhecimentos, que o educador utilizará para que os seus alunos despertem a imaginação, e identifiquem a existência de objetivos nas entrelinhas de um filme.

Neste sentido, a escola estará fazendo um encontro da cultura com os valores dos cidadãos que se encontram como visualizadores e críticos das tramas estudadas. Também vale

destacar que o fato desta pesquisa almejar a qualificação dos profissionais a atuarem na educação utilizando o cinema, já demonstra a necessidade de discussão quanto à formação a partir dessa proposta metodológica.

Esse artigo está articulado em três momentos: no primeiro relata-se sobre o cinema (a sétima arte) no Brasil; no segundo discute-se o cinema como alternativa metodológica. E no terceiro momento, apresenta-se o cinema no espaço educativo, que traz um olhar reflexivo das práticas realizadas no espaço do Ensino Fundamental.

1 A SÉTIMA ARTE NO BRASIL

O cinema surgiu no Brasil em 1896, alguns meses depois da exibição dos irmãos Lumière em Paris, sendo uma novidade esplendorosa para os brasileiros, tendo sua primeira sessão realizada na cidade do Rio de Janeiro. Santana (2010) destaca que um ano depois é montada uma sala de cinema permanente na mesma cidade, onde o produtor Afonso Secreto exhibe o primeiro filme Nacional, que consistia em cenas da Baía de Guanabara, que seguiam o mesmo conceito cinematográfico de Paris, trechos do dia-a-dia.

A sétima arte, o cinema, faz parte de uma história ampla, que vai muito além de fotografias e projeção de imagens, no Brasil surgiu não somente como lazer, mas ao longo dos anos foi pensado como uma possibilidade metodológica para o espaço educativo. Louro (2000) enfatiza que

No Brasil dos anos 40 e 50, o cinema era um “evento social” que mobilizava e fascinava uma expressiva parcela da população urbana. O cinema era também, já naquela época, uma instância educativa potente. Poderosamente, sedutoramente, o cinema se constituía como uma nova pedagogia cultural (p. 423) [Grifo do autor].

Essas tramas que encantavam e encantam todos os olhos que as veem trazem várias emoções aos indivíduos, seja tristeza, alegria, pensares insensatos ou emotivos ou vitórias. As histórias exibidas:

Em muitas cidades brasileiras, a partir das décadas do século XX, [o cinema implicava num] novo ritual dominical começava a se tornar comum: grupos de jovens encontravam-se nas filas ou no saguão de entrada do cine-teatro e ali, nos momentos de espera e nas horas de semi-escuridão e música que se seguiam, ensaiavam suas primeiras aproximações e namoros. Tomavam dos filmes suas doses de magia, romance, aventura, mistério: eram capturados pelas imagens e envolvidos pelos sons que antecipavam os perigos, que acentuavam os sofrimentos e os reencontros, que anunciavam a chegada do inimigo ou da “brigada” salvadora (LOURO, 2000, p. 425) [Grifo do autor].

Este hábito de frequentar o cinema colaborou muito para a evolução dos estilos de filmes de ficção, aventura, comédia, ação, entre outros que foram surgindo com o passar do tempo. Sem contar que esses filmes foram moldando os jovens da época. Segundo Louro (2000),

O cinema constituía-se numa pedagogia cultural muito abrangente, mas que interpelava de forma expressiva e peculiar a juventude. Essa afirmação provavelmente assume um significado especial quando referia aos anos 50 e 60. Essa época, a “juventude” parece se distinguir, de um modo mais efetivo, da vida adulta, adquirindo um significado especial e particular: seu comportamento, suas roupas, seus corpos, sua música, sua dança, sua linguagem e suas estéticas ganhavam, então, um estatuto próprio (p. 430) [Grifo do autor].

Apesar de existirem muitas críticas, o cinema no Brasil tornou-se não só um meio de lazer, mas elevou-se de tal forma chegando a ser um evento social e educacional. Tendo em vista que existem atualmente os cineclubismo. Monteiro e Machado (2010) destacam que em 1970, surgiu no Brasil o CINEDUC – Cinema e Educação, que tem como eixo de trabalho

[...] as próprias realidades com que atua, partindo do conhecimento do espaço para chegar à ação. Através da linguagem audiovisual, transforma sua ação em atividade lúdica, marcada pelo prazer, expectativa, surpresa, encantamento, buscando a instrumentalização do ser humano como gente transformadora (p. 100).

Com isso, pode se afirmar que o poder de um filme pode possibilitar a um indivíduo que se torne mais criativo. Hoje, particularmente uma grande parcela da sociedade não está mais tão ligada à Sétima Arte como antes, pelo fato de existirem outros espaços/meios que transmitem filmes, não havendo necessidade de deslocar-se a uma sala escura com uma tela enorme. Um desses indicativos é a exibição com um *data show* e um computador, em qualquer parede branca que possibilite a projeção.

Apesar das múltiplas mídias que transmitem filmes e das outras artes existentes como as outras seis (Arquitetura, Pintura, Escultura, Música, Literatura, Teatro) colocadas em ordem pela Academia de Arte na Europa no fim do século XVIII, consagra-se o lugar do cinema como a Sétima Arte. Mesmo com tantos atrativos esta arte ainda tem o poder de envolver pessoas para se emocionarem com sua linguagem especial (Disponível em: <http://mundoestranho.abril.com.br/materia/se-o-cinema-e-a-setima-arte-quais-sao-as-outras>. Acesso em: 02 set. 2011).

2 O CINEMA COMO ALTERNATIVA METODOLÓGICA

O cinema no espaço educativo pode ser utilizado de forma adequada e satisfatória, desenvolvendo atividades interessantes com os alunos. Assim,

[...] possivelmente não ocupa, hoje no Brasil, a mesma posição que ocupava em décadas passadas, mas permanece com uma importante instância formativa. A ele agregam outros múltiplos meios (entre eles a popular televisão, e em determinados círculos na internet) que interpelam os sujeitos de formas distintas e que põem em funcionamento estratégias inéditas de regulação social. Contudo, a pedagogia exercida pelo cinema dominante não extinguiu seu poder de sedução, seu apelo e sua popularidade (LOURO, 2000, p. 443).

Na sua utilização, os filmes têm um lado saudável, de acordo com a metodologia e a didática do professor. Porém, existem muitas críticas sobre seu uso, Espinal (1976) enfatiza que:

A crítica é só um modelo e um estímulo. É uma equação: o crítico ante a fita pensou? Eu, espectador, o que penso antes deste filme? Se a crítica não serve para estimular o pensamento em outro espectador, converter-se somente em outro sistema impositivo e de domesticação, por isso um crítico não pode desejar sem mais que o espectador esteja de acordo com ele pois isso mataria o diálogo e a criatividade do espectador-leitor (p.16).

A partir da utilização dos filmes na escola, pode-se estimular as pessoas a terem opiniões próprias, que é um dos maiores desafios de qualquer professor que esteja disposto a melhorar a sociedade e formar cidadãos críticos. Assim, o filme é um ótimo meio para formar pessoas com confiança em suas ideias e que possam refletir sobre as tramas representadas nos filmes. Isso possibilita uma evolução em suas reflexões e diálogos, pois:

A mágica é também um procedimento onde apagam-se os limites entre a fantasia e a realidade.[...] o cinema é a maior operação mágica que os homens inventaram. É a mágica industrializada, oferecida para amplo consumo e detonadora das mais fabulosas fantasias. Pela mágica do cinema, o mundo fica maior, nossos limites se expandem e nos tornamos mais que humanos, uma vez que criamos seres e acontecimentos inexistentes. Se o cinema, como produto, se assemelha a uma operação mágica pelos feitos que produz e pela ocupação do processo de produção desses feitos, o filme Woody Allen, *A Rosa Púrpura do Cairo*, é um elogio especial à operação mágica do cinema. Em toda operação mágica há elementos que distraem o espectador enquanto se realiza a transformação desejada (LAZARO, 1998, p. 159).

Muitos filmes trazem indicações para serem utilizados em sala, às vezes estão disponíveis gratuitamente na internet. Em artigos e em livros podem-se encontrar explicitações sobre qual filme, qual atividade e a melhor forma para se trabalhar com cada faixa etária. Uma sugestão de site que oferece suporte ao Ensino Fundamental, quanto a

filmes pedagógicos é o <http://festivaldecinemainfantil.com.br>. Além de dar dicas sobre as películas, indica onde utilizar, em que série aplicar e ainda disponibiliza material para *Download* de atividades que podem ser exploradas e adequadas conforme o planejamento do professor organizador.

Alguns dos filmes indicados são: O Pequeno Narigudo, Garoto Cósmico, Putz! A Coisa tá Feia, Rolli Na Terra dos Elfos, O Segredo de Kells, Homem Pelicano, entre muitos outros. Há explicitações de filmes que são para o Ensino Fundamental e outros para a Educação Infantil (Disponível em: <<http://festivaldecinemainfantil.com.br>>. Acesso em: 28 abr. 2011).

Outro exemplo de possibilidade educativa do uso dos filmes é o site: <http://www.filmeseducativos.com>, pois que segundo o responsável pelo site, a indicação é para professores, profissionais da educação especial, pais e pessoas interessadas no tema. Há uma listagem com mais de quinhentos títulos que abordam os temas: Surdez, Deficiência Visual, Deficiência Física, Autismo, Paralisia Cerebral, Síndrome de Asperge, Nanismo, Doenças, Professores, Sexualismo, Psicologia, Metodologias, Alcoolismo, Escola, Drogas, entre outras temáticas.

Alguns filmes se transformam em livros, um exemplo é o filme Escritores da Liberdade, em outras situações é o contrário, são os livros que se transformam em filmes, assim como *Mente Brilhante* baseado no livro *A Beautiful Mind*. Essa utilização é uma complemento das obras literárias e filmística com a educação. Assim,

Na realidade, o que se propõe em produções cinematográficas requintadas, não é o distanciamento das artes literárias com a sétima arte, mas sim a difusão das artes. Isso significa que ao popularizar determinadas obras e trazê-las para a grande tela, corre-se o risco de tornar tal obra desvalorizada ou torná-la ainda mais rica. Nessa difusão há um processo muito importante a ser destacado, poderá incitar a leitura, pois o filme não traz todos os detalhes da obra, levará o leitor/espectador a uma reflexão crítica comparativa sobre obra literária e filme. Além disso, é inegável que o filme promove a popularização da Literatura (RODRIGUES e NEZ, 2010, p. 3).

Rodrigues e Nez (2010) ainda acrescentam que alguns livros foram consideravelmente enriquecidos pelos filmes no cinema, há que se destacar alguns autores, entre eles,

[...] Eça de Queirós, escritor realista português, escreveu a obra “Primo Basílio” que fora transposta para o cinema e apresentada com êxito à medida que a enalteceu e a popularizou. [...] “Campo Geral” do livro “Corpo de Baile” que inspirou o filme “Mutum” do escritor moderno brasileiro Guimarães Rosa, a adaptação para o cinema foi trabalhada de forma

plausível. Por fim, encontrando-se num contexto mais atual e de igual importância, tem-se na peça teatral “Auto da compadecida” do escritor contemporâneo brasileiro Ariano Suassuna fonte inquestionavelmente rica, tanto na literatura como no cinema (p. 5-6) [Grifos do autor].

Filmes assim têm uma estrutura que encanta, fazendo pensar e refletir no dia a dia. E é isso que o cinema quer alcançar em sala de aula, uma reflexão aos momentos do passado ou do presente, mas que sirva como uma atividade educativa seja da disciplina de Português, de Matemática, de Relações Humanas, da Tecnologia, das Ciências, da História, da Geografia, entre outras.

Não se pode deixar de considerar a legalidade da utilização dessa metodologia no espaço da sala de aula. Duarte (2009) alerta que “Em 1937, Getúlio Vargas cria o Instituto Nacional de Cinema educativo (INCE), com o objetivo de incentivar a produção e a exibição de filmes que, fundados em temáticas exclusivamente nacionais, valorizassem a cultura brasileira” (p. 29). Isso possibilita e dá vazão a implementação e ao uso das películas nas escolas, principalmente quando tratam das indicações legais.

É imprescindível comentar finalmente, que a compreensão do uso adequado do cinema na educação, pretende buscar respostas no meio escolar, ajudando a identificar a melhor forma de se trabalhar com esta temática e transformar as aulas em momentos divertidos e prazerosos no Ensino Fundamental.

3 PRÁTICAS COM O CINEMA NO ENSINO FUNDAMENTAL

A elaboração desse texto teve como base as atividades do Cinema Universitário, por sua vez, inserido no Projeto de Extensão intitulado Formação Continuada dos Egressos e Licenciados do Departamento de Computação. Este projeto foi realizado no Campus Universitário do Vale do Teles Pires, que em síntese consistia:

[...] na realização de sessões de cinema, em que são exibidos filmes selecionados com o objetivo de, a partir de sua análise crítica, proporcionar a construção de reflexões sobre o contexto sócio-histórico e político de temas na área de educação, bem como a compreensão dos pressupostos teórico-metodológicos que os sustentam. Sua relevância extensionista se justifica na medida em que a linguagem cinematográfica é compreendida como ponto de partida para se tecer discussões acerca de teorias que podem ser percebidas nas tramas, proporcionando-se, assim, reflexões acerca de conceitos apresentados nos filmes (NEZ, *et al*, 2010, p. 3).

É imprescindível se destacar que no decorrer da execução dessa pesquisa houve um momento interdisciplinar que foi elaborado juntamente com a disciplina de Estágio Supervisionado II, do Curso de Licenciatura em Computação. O estágio foi aplicado numa

Escola Municipal, em que foi feita uma apresentação aos professores para verificar quantos e quais seriam os interessados em participar das atividades. Esta apresentação também serviu para demonstrar a importância do cinema no espaço da sala de aula.

Após a apresentação, dois professores se interessaram e aceitaram que o Estágio fosse aplicado em suas salas. As turmas eram de segunda série, uma no período matutino (turma “A”) e outra no período vespertino (turma “B”) do Ensino Fundamental. A professora do período vespertino também respondeu um questionário, nas duas turmas foram desenvolvidas os seguintes procedimentos metodológicos: dinâmica de grupo; filmes ou fragmentos de filmes; aulas expositivas e exercícios práticos no computador relacionados à temática exibida.

O Estágio teve como finalidade a implementação de sessões de cinema no Ensino Fundamental, com isso pretendeu-se demonstrar a importância da proposta metodológica do cinema para o processo de ensino-aprendizagem, ensinando-o a refletir com criticidade os conteúdos estudados e fazendo com que se desenvolva integralmente.

Ao final das sessões foi aplicado um questionário com a turma “B”, para se avaliar o processo, o resultado foi positivo. Este questionário era composto de perguntas simples e de fácil compreensão, já que seria aplicado para o Ensino Fundamental, além disso, não haveria necessidade de um professor para explicar aos alunos o que deveria ser feito, mas, se houvesse necessidade de maior esclarecimento, não haveria o risco de influência nas respostas dos alunos.

O questionário foi aplicado a vinte e três alunos, que tinham de sete a nove anos de idade. As perguntas foram referentes aos filmes assistidos e discutidos em sala e outras para ver a aceitação dos alunos sobre a metodologia aplicada com relação ao uso do cinema em sala de aula.

Os filmes trabalhados tiveram as temáticas organizadas segundo a disciplina em que foi inserido, isso pode ser visualizado no quadro a seguir. Vale ressaltar antes porém, a importância da reflexão na escola sobre a questão da pirataria, visto que:

VII – a distribuição para oferta de obras ou produções mediante cabo, fibra ótica, satélite, ondas ou qualquer outro sistema que permita ao usuário realizar a seleção da obra ou produção para recebê-la em um tempo e lugar previamente determinados por quem formula a demanda, e nos casos em que o acesso às obras ou produções se faça por qualquer sistema que importe em pagamento pelo usuário (Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm. Acesso em: 29 dez. 2011).

Destaca-se, assim, que a lei é evasiva, apenas comenta sobre piratarias explícitas, mas não relacionadas ao uso pedagógico, lembrando sempre que todos os filmes utilizados em sala eram originais, tornando assim um ato lícito mediante aos direitos autorais.

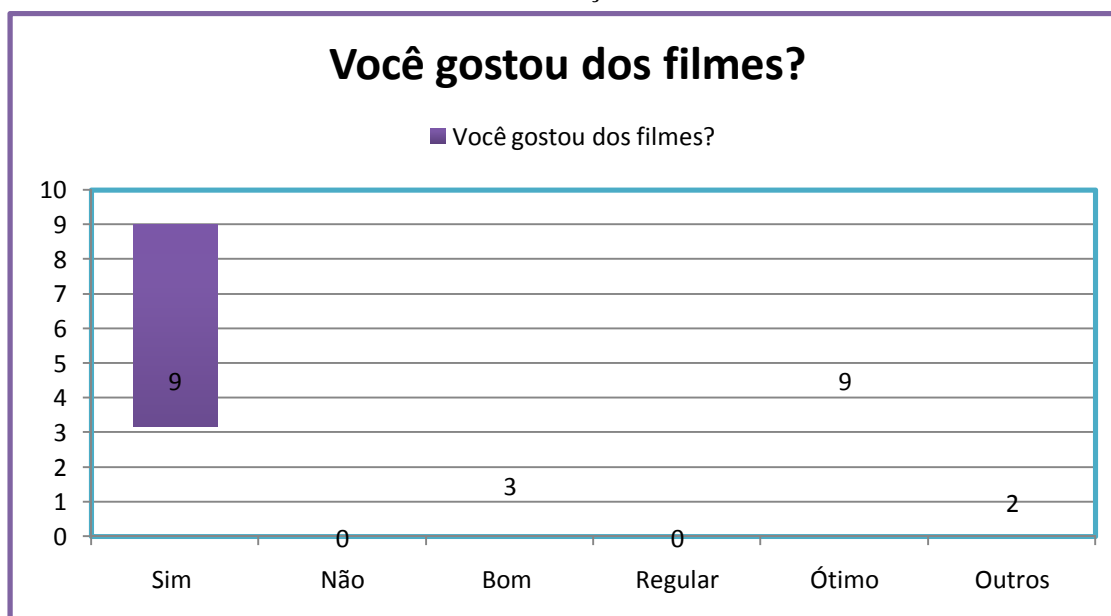
Quadro 1: Atividades realizadas no Estágio Supervisionado II

Ordem das sessões	Filmes	Disciplina	Temática
I	Enrolados	Português	Contos Infantis
II	Meu Malvado Favorito	Português	Relacionamento Familiar
III	História do Município	História	Conhecimento Histórico

Fonte: Pesquisa de campo aplicada aos alunos do Ensino Fundamental (2011).

Na turma do período vespertino (turma “B”) havia vinte e três alunos, sendo que vinte e dois deles assistiram os três filmes e apenas um assistiu dois. Na pergunta “Você gostou dos filmes?” obtivemos respostas positivas, nove alunos disseram sim, três bom, nove assinalaram ótimo, e dois escolheram a opção outros com as seguintes respostas: “Todos os filmes foi bom”, “Eu gostei muito”, isso comprova que se o professor souber trabalhar com o filme escolhido e alcançar a expectativa dos alunos terá êxito nesta metodologia. Ver mais detalhes no gráfico a seguir.

Gráfico 1: Avaliação dos filmes



Fonte: Pesquisa de campo aplicada aos alunos do Ensino Fundamental (2011).

Os dados confirmam o cinema como uma alternativa metodológica interessante para os alunos do Ensino Fundamental, visto que é uma forma de dar asas e incentivar a imaginação das crianças. Duarte (2009) considera que: “[...] os filmes criam um efeito de

realidade que supera em muito o de qualquer outra forma de arte; a imagem em movimento produz o que se convencionou chamar de *impressão de realidade*, base do grande sucesso do cinema” (p. 17) [Grifo do Autor].

Alguns dos filmes trabalhados no Ensino Fundamental foram voltados à temática infância, o primeiro deles “Enrolados”, é um filme da Disney que trata e foi baseada na história dos contos infantis Rapunzel, mas com alguns detalhes diferentes e mais atrativos, aventuras emocionantes e engraçadas tornando o conto infantil mais divertido.

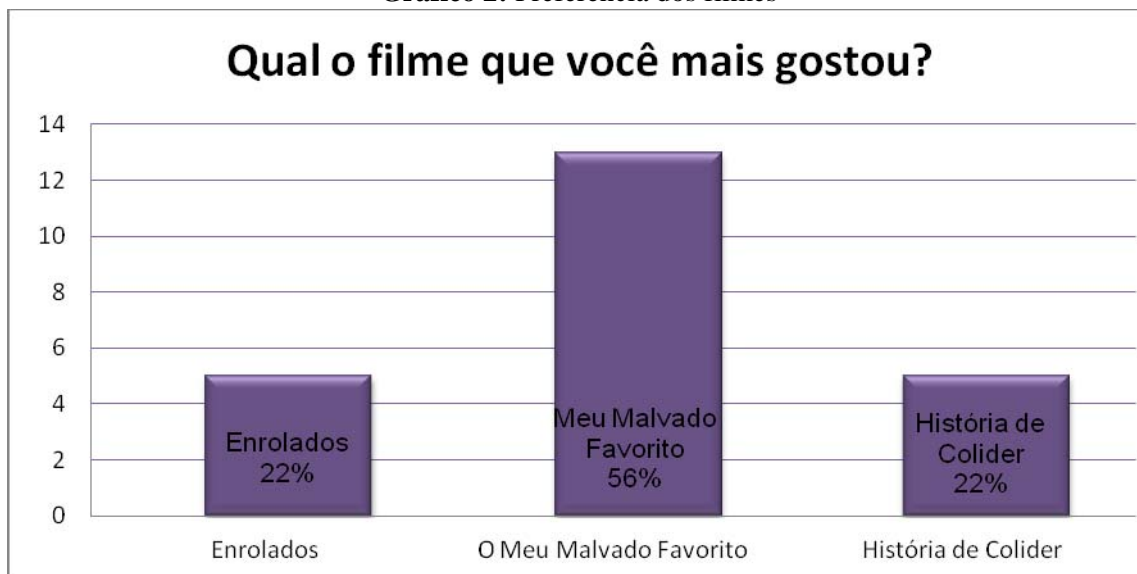
Com este filme foi trabalhada a diferença da literatura e a cinematografia, os alunos ficaram muito curiosos por se tratar da mesma história, porém com formas diferenciadas e adaptadas aos dias atuais.

O segundo filme “Meu Malvado Favorito” também assistido na disciplina de Português levou os alunos a refletirem na formação de uma família, no contato, e, no amor, que tem o poder de modificar a personalidade de uma pessoa. Já o terceiro filme foi desenvolvido na disciplina de História, com fragmentos da história do município de Colider (Mato Grosso). Foi muito prazeroso contemplar as crianças entusiasmadas em observar e não apenas imaginar como foi o surgimento da cidade.

Era visível o encantamento dos alunos com a evolução de onde eles vivem, pois os trechos mostravam ruas sem asfalto, casas somente de madeira, como eram os comércios, entre outras particularidades. Atualmente, pode-se observar a evolução dos comércios que ainda existem, além do crescimento da cidade. Também foi comentado após o filme quem foi o perfeito da época, cantado o hino do município que poucos alunos sabiam que existia.

Quando perguntado no questionário “Qual o filme que você mais gostou?” obteve-se uma variação bem grande de resposta, podendo ser observada no gráfico a seguir.

Gráfico 2: Preferência dos filmes



Fonte: Pesquisa de campo aplicada aos alunos do Ensino Fundamental (2011).

Com uma porcentagem relativamente significativa, mais de cinquenta por cento o filme “Meu Malvado Favorito” foi o mais apreciado. Percebe-se que,

[...] a linguagem da maioria deles é simples e de fácil compreensão e o enredo é construído de forma a torná-los acessíveis a pessoas de todas as idades, em geral, eles podem ser exibidos a estudantes de quase todos os níveis de ensino. Tudo depende dos objetivos que orientam a escolha dos conteúdos com os quais se deseja trabalhar – relação professor/ aluno, currículo, imagens de professores, prática pedagógica, conflitos etc. – e da forma de abordá-lo (DUARTE, 2009, p. 25).

Com relação ao uso do cinema como proposta metodológica, as crianças sinalizaram cem por cento de aceitação. Sabendo que a inclusão do cinema na educação somente possibilita a evolução do conhecimento, porque “Um bom filme infantil não é aquele feito para a criança, mas o que ela tem prazer de ver” (MERTEN 2003). Ver, emocionar, gravar na mente, afinar-se através de cenas positivas e sintetizadas com a educação das crianças.

O professor desenvolvendo atividades significativas com o filme escolhido, poderá consolidar o uso do cinema no processo de ensino-aprendizagem como metodologia adequada e coerente, demonstrando a importância desse recurso metodológico. Possibilita-se, então, aumentar as possibilidades de ideias para acolherem diversas opiniões e ainda alargar o conhecimento.

A partir dos dados coletados e com os indicativos de representação dessa escola de Ensino Fundamental, pode-se admitir que o cinema enquanto proposta metodológica no processo de ensino-aprendizagem é algo instigante e fundamental para o

crescimento/desenvolvimento das crianças, além de ser um o estímulo a reflexão de cada indivíduo independente de sua faixa etária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as reflexões realizadas ao longo desta pesquisa, é possível perceber a importância da metodologia do cinema em sala de aula. Esta temática vem trazendo uma maneira de alavancar a formação cultural de cada aluno sem sair do espaço escolar, buscando instigar análises sobre o contexto onde vivem.

A importância da proposta metodológica do cinema para o processo de ensino aprendizagem revela uma ferramenta que pode alcançar estímulos diferenciados, tornando a aula um meio de debate de ideias com um único objetivo: o aprendizado.

Com o advento das tecnologias, discentes e docentes têm necessidade de se modificar, pois conforme o tempo passa as novas metodologias de ensino, incluindo as ferramentas de uso das tecnologias mais avançadas, vão se tornando quase uma “imposição” no espaço educativo. Há uma profunda cobrança desses profissionais, pois a tecnologia evolui em uma velocidade inimaginável, muitas vezes forçando a adaptação de todos ao conhecimento da mesma.

Tendo em vista que o cinema é um atrativo que consegue englobar tecnologia no espaço escolar, torna-se assim uma metodologia facilitadora para o docente. Assim, conforme os dados coletados, os discentes têm uma forma de compreensão melhor vendo, ouvindo, e discutindo o assunto em sala, ressalta-se pois a aprendizagem.

Nos meios educacionais existem várias metodologias e/ou formas de ensino que não são muito exploradas, mas são ótimas para melhorar o ensino, fazendo com que docentes e discentes reflitam sobre o assunto discutido em sala de aula. Assim, geram suas próprias críticas, elevando seu conhecimento de acordo com o que está em debate.

Todos os procedimentos realizados têm que ter preparação, para que o filme seja visto e estudado adequadamente como uma atividade de aprendizado. O cinema ajuda os professores, inclusive nas avaliações e no comportamento dos alunos, estimulando-os a refletirem muito além do que foi realizado na sala de aula. Com isso a interação aluno x professor é maior, transformando a sala em um local agradável para todos, ocorre, desta forma, a interação de diálogo e a tentativa de compreensão se torna mais evidente.

Nota-se que esta metodologia através do uso do cinema também é voltada para a formação cultural. Vale resaltar ainda que, antigamente o cinema era visto somente como uma

forma de lazer, mas vem sendo transformado em uma instância normativa de gênero político e educacional.

Assim, se transformando em um abrangente meio educacional tendo em vista a forma de vocabulário diferenciado e a construção de conhecimento por meio de reflexão, consegue-se visulizar o cinema enquanto proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem de qualidade.

Sabendo que os dados coletados, analisados e expostos só fortalecem e complementam a temática do cinema utilizado na educação já há muitos anos, busca-se também a melhoria e a adequação da mesma, buscando evolução sem perder o encantamento envolvente desta “encantadora” e “encantada” metodologia.

REFERÊNCIAS

- DUARTE, R. **Cinema & educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
<http://festivaldecinemainfantil.com.br>. Acesso em: 28 abr. 2011.
<http://filmeseducativos.com/index.php>. Acesso em: 28 abr. 2011.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm. Acesso em: 29 dez. 2011.
<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/se-o-cinema-e-a-setima-arte-quais-sao-as-outras>. Acesso em: 02 set. 2011.
- LÁZARO, A. Cultura e emoção: sentimento sonho e realidade. ROCHA, E.; **Cultura & imaginário: interpretação de filmes e pesquisas de idéias**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.
- LOURO, G. L. O cinema como pedagogia. In: LOPES, E.M.T.; FARIA FILHO, L.M.; VEIGA, C.G. **500 Anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- MERTEN L. C; **A criança e a produção cultural do brinquedo à literatura: criança e cinema**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2003.
- MONTEIRO, M.; MACHADO, R. Educação pelo Cinema – Cinema na Educação. ALVES, G.; MACEDO, F. **Cineclube, cinema & educação**. Londrina: Praxis, 2010.
- NEZ, E. *et al.* “Cinema universitário” como proposta de formação continuada de professores da Universidade do Estado de Mato Gorrso (UNEMAT): pressuposto e brave relato de experiência, **ANPED SUL 2010 Formação, ética e políticas: qual pesquisa? qual educação?** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2010.
- RODRIGUES, R. M. B.; NEZ, E.; Cinema: Contextualizando obras literárias e incentivando a leitura através da sétima arte. **IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**. São Cristóvão: Universidade Federal do Sergipe, 2010.
- SANTANA, A. M. **A importância da linguagem cinematográfica na educação**. Trabalho de Conclusão de Curso de Letras, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, 2010.

ⁱ Artigo organizado a partir das pesquisas realizadas no Projeto de Extensão: “Formação Continuada dos Egressos e Licenciados do Departamento de Computação”, que tem como uma de suas atividades o Cinema Universitário; e no Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Computação intitulado: “Utilização do cinema como proposta metodológica para o processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental” da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

ⁱⁱ Graduanda em Licenciatura em Computação na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário Vale do Teles Pires (Colider/MT). E-mail: cfconsone@gmail.com.

ⁱⁱⁱ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Pedagoga e Especialista em Fundamentos da Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário Vale do Teles Pires (Colider/MT). E-mail: e.denez@yahoo.com.br